



Zoneamento Agroecossistêmico e Social no meio rural: as diferentes zonas do Reassentamento Novo Alagamar

Agroecosystems and Social Zoning in rural areas: the different zones of the Novo Alagamar Resettlement

ALVES, Marina Calisto¹; LIMA, Filipe Augusto Xavier²

¹Universidade Federal do Ceará (UFC), marinacalisto_@hotmail.com; ²Universidade Federal do Ceará (UFC), filipeaxlima@hotmail.com

Eixo temático: Manejo de Agroecossistemas de Base Ecológica

Resumo: O presente estudo teve como objetivo caracterizar os principais aspectos ambientais do Reassentamento Novo Alagamar, a partir de um Zoneamento Agroecossistêmico e Social da comunidade. O Reassentamento situa-se no município de Jaguaretama, no estado do Ceará, e possui como peculiaridade o fato de as famílias residentes na comunidade terem sido atingidas pela construção da barragem Castanhão, sendo submetidas ao deslocamento compulsório. Para alcançar o objetivo proposto foram utilizados como recursos metodológicos alguns passos da metodologia Análise Diagnóstico de Sistemas de Agrários (ADSA), como as entrevistas históricas e a leitura de paisagem, associadas à observação participante. Foi possível observar a presença de seis diferentes zonas na comunidade, destacando-se diversos desafios socioambientais na gestão dos seus recursos naturais.

Palavras-chave: Paisagem rural; Realidade agrária; Recursos naturais.

Keywords: Rural landscape; Agrarian reality; Natural resources.

Introdução

Compreendendo que o meio rural é um espaço diverso, é recorrente a utilização de metodologias que possibilitem a estratificação de realidades específicas, na tentativa de se compreender de forma mais profunda as distintas dinâmicas existentes nos seus territórios. Como forma de se recorrer a essa estratificação, entre algumas alternativas, pode-se optar pela construção de um zoneamento, em que as zonas homogêneas são agrupadas entre si, possibilitando uma melhor compreensão da realidade.

Nas palavras de Cajado et al. (2017), entre os diferentes zoneamentos utilizados como metodologia nesses processos, o Zoneamento Agroecossistêmico e Social é o que melhor se enquadra quando o objetivo do estudo é se debruçar na análise da relação entre a paisagem rural e os modos de vida das famílias da comunidade pesquisada. Nessa linha, Dufumier (2007) assinala que o zoneamento não deve se limitar somente aos aspectos agroecológicos, mas deve também ressaltar as múltiplas variáveis socioeconômicas que integram a realidade agrária.

A partir dessa compreensão, o presente estudo busca caracterizar os principais aspectos ambientais presentes na paisagem do Reassentamento Novo Alagamar,



comunidade rural atingida por barragem e localizada no município de Jaguaratama, no estado do Ceará.

Metodologia

O Reassentamento em questão fica a 18 quilômetros (Km) da sede Jaguaratama, município este que fica a 245 km da capital Fortaleza. O município se localiza nas coordenadas geográficas Latitude Sul 5° 36' 46" e Longitude 38° 46' 01" (IPECE, 2015).

No Reassentamento foram realocadas 134 famílias, em uma área total de 900 hectares (ha). Das 134 famílias reassentadas, 105 receberam parcelas individuais de terra, denominadas de lotes agrícolas de 3,0 ha cada.

Para a realização do Zoneamento Agroecossistêmico e Social do Novo Alagamar foram utilizados os passos da metodologia Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários (ADSA), a saber: as entrevistas históricas e a leitura de paisagem associadas à observação participante.

Resultados e Discussão

Considerando o objetivo proposto, foram identificadas seis diferentes zonas no Novo Alagamar: A Zona I, que compreende a área residencial; A Zona II, que engloba às áreas de convívio social; A Zona III, que se refere às áreas de produção individual de cada família; a Zona IV, que abrange às áreas coletivas; a Zona V, que corresponde às áreas de criação de gado; e a Zona VI, que representa a zona de inundação da barragem e a área onde é feita a captação dos recursos hídricos utilizados na comunidade.

a) Zona I – Área residencial

A Zona I é a área residencial da comunidade e compreende aproximadamente 40 hectares. Essa zona se configura como uma área de chapada, com uma grande extensão de solo plano em uma área montanhosa. Cada residência tem, a ela associada, um quintal de dimensões de 30x70 metros, onde algumas famílias desenvolvem atividades produtivas, em especial, o cultivo de espécies de frutíferas, hortaliças e plantas medicinais, associadas ou não à criação de pequenos animais, como galinhas caipiras e suínos.

Os domicílios são distribuídos em um total de nove ruas, tendo uma rua que é chamada de Rua dos Aposentados. As casas foram entregues às famílias com uma estrutura de cerca de 70 m², com oito cômodos, sendo três quartos, uma sala de estar, um banheiro, uma cozinha, além de uma área de serviço na parte traseira da casa e uma área na frente. A maioria das famílias já fez modificações e reformas, aumentando os cômodos existentes e criando novos espaços.



b) Zona II – Áreas de uso social

A Zona II, que compreende as áreas de uso social, englobam os espaços de convívio comunitário, ocupando aproximadamente 4 hectares, que são também situados na área de chapada. No tocante a espaços religiosos, no Novo Alagamar existem duas igrejas, além de um centro espírita.

Nessa zona também está inserida a escola local, que recebeu em 2010, o nome de Maria do Socorro Alves de Oliveira, em homenagem a uma das primeiras professoras da comunidade. A partir de 2006, a escola da comunidade passou a ofertar todas as séries da Pré-escola ao Ensino Fundamental, sendo responsável pela formação básica de diversos jovens da comunidade. Entretanto, atualmente, segundo os moradores, a escola vem passando por uma situação difícil, que está ligada ao incentivo à nucleação de escolas rurais no município de Jaguaretama. Essa problemática vem afetando a comunidade, devido ao fato de crianças e adolescentes precisarem se deslocar do reassentamento para Jaguaretama para terem acesso à escola.

Ainda é importante dizer que a escola do Novo Alagamar já executou diversos processos de formação contextualizada com os alunos dentro da perspectiva da Educação do Campo, e representa um importante ponto de articulação comunitária e social, tendo sido fundamental na reconstrução da comunidade após o deslocamento.

Os serviços de saúde funcionam no posto comunitário Francisca Maria Freitas de Jesus. O nome é em homenagem a Chiquinha Parteira, uma senhora que residia no Velho Alagamar e que ajudava nos partos das famílias da comunidade. O posto de saúde funciona duas vezes por semana, ocorrendo consultas médicas, acompanhamento neonatal, tratamento odontológico, além de outros serviços, como atendimento psicológico e nutricional.

As demais áreas de convívio social são a sede da Associação dos Moradores do Alagamar e Adjacências, onde assim como na escola, ocorrem as principais reuniões da comunidade. Essa zona II também compreende o campo, a quadra de futebol e o Centro de Convivência Social organizado e gerenciado pelo Grupo de Idosos da comunidade.

c) Zona III – Áreas de produção individual das famílias

A Zona III se refere às áreas de produção individual das famílias, que inicialmente correspondiam a um total de 320 hectares, ou seja, 105 lotes individuais de cerca de 3 ha cada. Atualmente, essa zona corresponde a aproximadamente 380 hectares, visto que algumas áreas remanescentes foram transformadas em lotes familiares durante o período de 2012 a 2013, quando se tentou dar início à produção irrigada.



Assim como as já citadas, essa zona também se encontra na área de chapada e compreende toda a área do perímetro irrigado do Alagamar. Nela estão as estruturas de canais, casas de bomba, reservatórios e as áreas de produção. Atualmente, somente uma parcela das famílias está efetivamente usando essa área, e a maior parte do sistema de irrigação encontra-se paralisado. As famílias usam os lotes principalmente para o plantio em sequeiro, destacando-se o cultivo de feijão. Também existem famílias que utilizam a área para produção de capim para utilização como forragem para o gado, e algumas ainda cultivam espécies frutíferas e olerícolas.

d) Zona IV – Áreas coletivas

Conhecidas popularmente como “mangas”, as áreas coletivas do reassentamento compreendem um total de 470 hectares. Essas áreas são distribuídas por grupos e são áreas de vegetação nativa, utilizadas prioritariamente como área de pastagem para os animais durante o período do inverno. Os custos referentes à manutenção dessas áreas, tais como o conserto de cercas, mata-burros, entre outros, são distribuídos coletivamente pelas famílias por grupo.

Nessa zona de vegetação nativa se incluem espécies recorrentes do bioma Caatinga, destacando-se o Velame (*Croton heliotropiifolius*), Pereiro (*Aspidosperma pyrifolium*), Mandacaru (*Cereus jamacuru*), Facheiro (*Pilosocereus pachycladus*), Jurema preta (*Mimora hostilis*, Mart.), Jurema branca (*Piptadenia stipulacea* Benth), Catingueira (*Caesalpinia pyramidalis* Tul.), Angico (*Anadenanthera colubrina*), Cajueiro (*Anacardium occidentale*) e Pinhão-bravo (*Jatropha mollissima*).

e) Zona V – Áreas de criação de gado

A Zona V compreende as áreas de currais e de manutenção do gado, onde os agricultores mantêm os animais na maior parte do ano. Somente na época do inverno, os animais são levados para as áreas coletivas. Nessa zona, os agricultores executam a maior parte do itinerário técnico de criação dos animais, como o manejo nutricional e sanitário.

Essa zona se situa próxima à zona da barragem e compreende uma área de depressão relativa, quando comparada à área de chapada onde se situam as outras zonas já mencionadas. Por ocasião do longo período de seca e da não existência de um planejamento da exploração dessa área, ela vem apresentando características de degradação, com erosão e compactação dos solos, além da diminuição da vegetação nativa.

f) Zona VI – Área da barragem e de captação dos recursos hídricos

A Zona VI corresponde à área inundada pela barragem Castanhão, distanciando-se cerca de 4 km da área residencial. É a zona de menor altitude, com uma diferença de cerca de 40 metros abaixo da área de chapada e onde se captam os recursos



hídricos utilizados no consumo domiciliar, animal e na produção agrícola das famílias residentes na comunidade.

Não obstante, essa zona também pode ser considerada como a zona de lembranças e memórias, visto que abrange toda a área da antiga comunidade em que residiam as famílias antes de serem realocadas. Após os anos de seca, toda a área da antiga comunidade reapareceu. Ao caminhar nesse local é possível identificar os destroços das antigas casas e estruturas de alvenaria ainda em pé, que remetem a vida na antiga comunidade.

Nessa zona, também se situam os equipamentos de captação da água utilizada na sede de Jaguaretama. Após uma acentuada crise hídrica na sede municipal em 2015, o sistema de captação Alagamar-Jaguaretama foi montado como forma de garantia de segurança hídrica para a cidade. Ainda é importante dizer que as sucessivas escavações para alocação dos equipamentos de captação de água, em associação com a prolongada estiagem, também vêm resultando em uma paisagem de degradação.

Conclusões

O Zoneamento Agroecossistêmico e Social do Reassentamento Novo Alagamar permitiu uma melhor compreensão dos diferentes processos de uso e ocupação do solo na comunidade, das atividades desenvolvidas pelas famílias e as relações existentes entre essas atividades e a paisagem rural, possibilitando o entendimento da dinâmica social e produtiva das famílias. Nesse sentido, conclui-se que existem diversos desafios na comunidade no contexto da preservação dos recursos naturais, visto que nas zonas diagnosticadas existem diferentes graus de degradação. Também é possível considerar como desafios comunitários, a realização de um melhor planejamento da utilização das áreas de produção de cada família (lotes agrícolas) e das áreas coletivas.

Referências bibliográficas

CAJADO, D. M.; SOBRAL, F. M.; MEIRELES, A. J. A. Zoneamento agroecossistêmico e social: uma compreensão sistêmica sobre a comunidade Apiques, Assentamento Maceió, Itapipoca-CE. **Gaia Scientia**. Paraíba, v. 11, p. 307-319, 2017.

DUFUMIER, M. **Projetos de desenvolvimento agrícola: manual para especialistas**. Salvador: EDUFBA, 2007.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). **Perfil básico municipal: Jaguaretama 2015**. Fortaleza: 2015.